

A verdade nos OSSOS

Aos aficionados das séries policiais na televisão pode parecer um cenário extraído de uma história de detectives numa cidade americana. Trata-se no entanto da rotina diária de um investigador no Museu Nacional de História Natural da Universidade de Lisboa. Hugo Cardoso, curador deste museu e investigador no Centro de Biologia Ambiental, estuda ossos. E com o seu estudo procura novas formas e métodos para melhor entender as histórias que eles podem contar. E que histórias nos contam? Por vezes é certo que nos narram causas de morte criminosas. Mas existem outras histórias, também importantes, relacionadas com a resolução de questões de direito e de índole afectiva. A identidade de ossadas humanas desconhecidas permite não só devolver os restos mortais às famílias, como permitirá a reclamação, por exemplo, de eventuais seguros de vida por familiares.

Em colaboração com instituições de ensino e de investigação no nosso país e no estrangeiro, Hugo Cardoso tem desenvolvido técnicas de estimativa da idade e do sexo a partir do esqueleto e dentição de crianças e adultos, assim como técnicas de estimativa da estatura. Estas técnicas de

identificação forense são desenvolvidas e testadas com base na observação minuciosa de uma ampla colecção de esqueletos humanos previamente identificados e conservados no Museu Nacional de História Natural, em Lisboa.

O investigador procura perceber de que modo o esqueleto e a dentição, nomeadamente durante o período de crescimento, reflectem as condições ambientais. Desta forma é possível conhecer com mais detalhe as causas da variabilidade humana actual e passada e, em simultâneo, procurar os efeitos do meio social e cultural na biologia humana. Os ossos contam-nos também muito sobre o passado e o presente em que vivemos. De que forma é que o ambiente pode determinar a velocidade com que o nosso esqueleto envelhece? E qual o papel desse ambiente na nossa estatura enquanto

crianças e adultos? Será que essa variabilidade humana de origem ambiental influencia a aplicação das técnicas de identificação forense?

É possível utilizar uma abordagem similar para estudar o impacto das desigualdades sociais na estatura, peso e dentição de um indivíduo. No caso particular de crianças,

a investigação de Hugo Cardoso socorre-se de registos recentes da estatura e peso de crianças a frequentar instituições nacionais de educação, assim como de dados históricos sobre o desenvolvimento dentário. O estudo forneceu já resultados no âmbito da biologia do crescimento: as crianças portuguesas têm-se tornado progressivamente maiores (mais altas e mais pesadas) e a sua dentição desenvolve-se mais cedo desde o final do século XIX, precisamente aquando de uma melhoria das condições de vida em toda a sociedade portuguesa. Por outro lado, as desigualdades sociais na estatura e peso parecem ter persistido.

O trabalho de Hugo Cardoso chama a atenção para a forte influência que por exemplo a nutrição e as condições de vida exercem no crescimento do indivíduo. Mensagens importantes para o nosso dia-a-dia, habilmente desenterradas por métodos científicos que entendem o que os ossos e os dentes

têm para nos contar. 

www.ul.pt/ciencianaul

* Os autores são investigadores de Física da Universidade de Lisboa e assinam quinzenalmente este espaço



Nome: Hugo Cardoso

Naturalidade:

Lisboa, 7/8/1975

Área: Antropologia

Biológica: antropologia

forense e biologia

do crescimento

e desenvolvimento

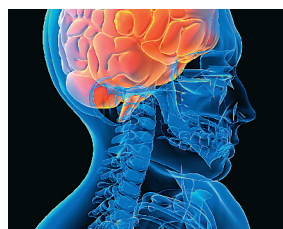
telegrama

A doença de Parkinson não tem origem no cérebro; confirmada teoria da evolução das borboletas de Vladimir Nabokov

Afinal, a origem da doença de Parkinson

pode não estar só no cérebro. Uma equipa de investigadores da Universidade de São Paulo (Brasil) descobriu o que podem ser outros 'culpados' por esta doença neurodegenerativa. Segundo os cientistas envolvidos no estudo, o mal pode estar situado no chamado sistema ner-

voso autónomo, ou seja, a parte do sistema nervoso localizada em diversos órgãos e não no cérebro. Esta hipó-




tese pode servir para o desenvolvimento de um diagnóstico mais precoce da doença, que é incurável. Uma antecipação do diagnóstico, defende o grupo, poderá dar mais algum tempo à defesa da qualidade de vida dos pacientes.

É mais conhecido por ter escrito *Lolita* e pertence,



por inteiro, ao mundo da literatura. Mas o que poucos sabem é que Vladimir Nabokov era um dedicado lepidopterólogo (um entomólogo espe-

cializado em borboletas), que colecionou borboletas ao longo dos anos e que foi até curador do Museu de Zoologia Comparativa de Harvard. O escritor estudou a evolução de um grupo, o *Polyommatus*, e lançou teorias sobre as suas origens e migrações que hoje foram confirmadas cientificamente. 

ricardo.nabais@sol.pt